

Boletim Epidemiológico 04/2016

Descrição do cenário atual de ocorrência da Dengue, Chikungunya, Zika e Influenza no Município de Angra dos Reis

Dengue

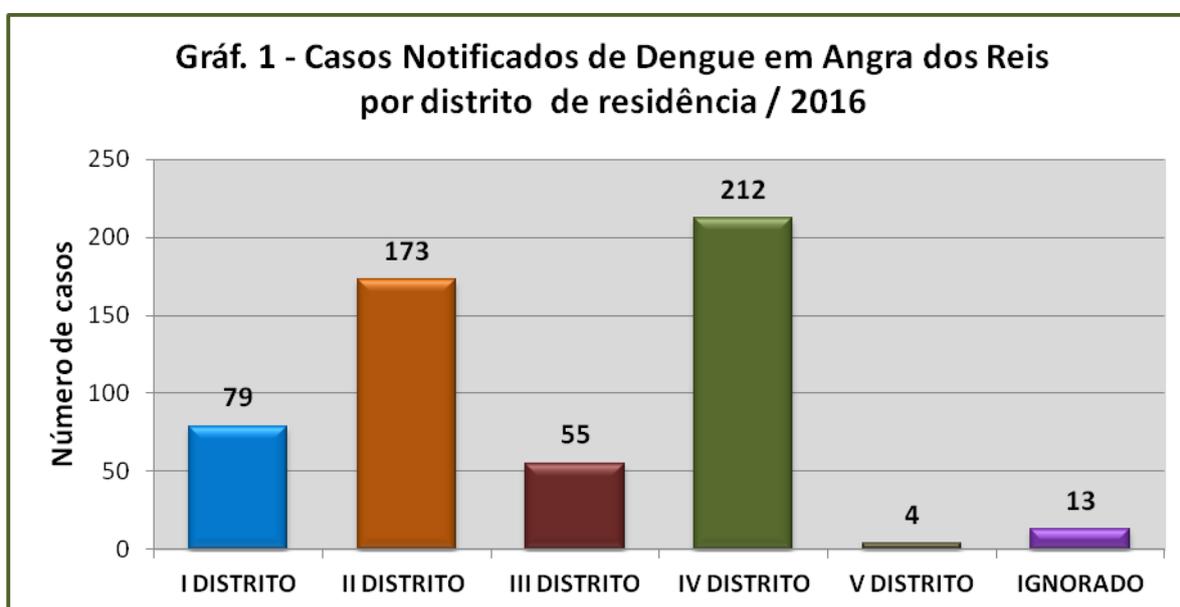
De 1º de janeiro de 2016 até 19 de abril de 2016 (16ª semana epidemiológica) foram notificados 536 casos suspeitos de dengue no município de Angra dos Reis. Destes, 219 foram confirmados por critério laboratorial (40,9%) e 144 foram descartados pelo mesmo critério (26,7%). Dos 219 casos confirmados, 05 ocorreram em gestantes. Foi observado que o maior número de pessoas que adoeceram por dengue apresentam idade entre 20 e 49 anos.

Tabela 1 – Casos suspeitos de **Dengue** notificados no município de Angra dos Reis em 2016 distribuídos segundo o Distrito Sanitário de residência.

DISTRITO SANITÁRIO DE RESIDÊNCIA	Casos em Investigação	Casos Descartados	Casos Confirmados	Total	% Total	%...
I DISTRITO	31	16	31	79	14,74	176,57
II DISTRITO	64	46	62	173	32,28	208,91
III DISTRITO	25	10	19	55	10,26	136,17
IV DISTRITO	47	68	97	212	39,55	269,11
V DISTRITO	1	1	2	4	0,75	57,14
IGNORADO	5	3	5	13	2,43	
NÃO RESIDENTES	0	0	0	0	0,00	
TOTAL	173	144	216	536	100,00	208,20

01/01/2016 a 19/04/2016 (Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações)

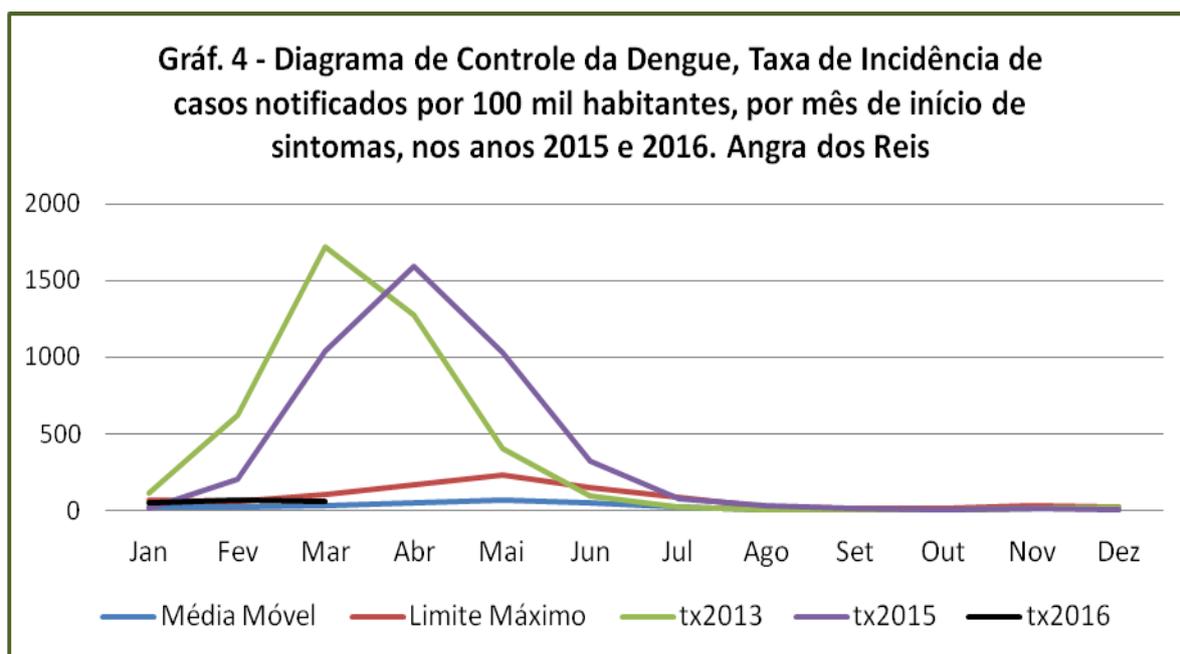
Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de dengue por distrito de residência.



01/01/2016 a 19/04/2016 (Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações)

O Diagrama de Controle da dengue abaixo mostra o comportamento da curva semanal de casos em Angra dos Reis em 2013, 2015 e 2016.

Gráfico 2 – Diagrama de Controle – 2012 a 2016 – Angra dos Reis



(Fonte: Dados Vitais /SMS – AR / Dados Parciais. Sujeito a alterações) – 19/04/16

Esclarecemos que o cenário epidemiológico apresentado não orienta o uso do carro fumacê, mas sim o bloqueio entomológico (visita domiciliar em um raio de 300 metros da residência com caso de dengue, chikungunya e Zika e borrifação costal de inseticida no endereço do usuário).

Zika

De dezembro de 2015 até a semana epidemiológica 16 (19/04/16) foram notificados 76 casos suspeitos do Vírus Zika em gestantes.

Tabela 2 – Casos suspeitos de **Zika em gestantes** notificados no município de Angra dos Reis distribuídos segundo o mês de notificação.

Mês de notificação	Casos Notificados	Casos em Investigação	Casos Descartados	Casos com primeiro exame positivo para Zika
dez/15	3	1	2	0
jan/16	10	10	0	0
fev/16	15	15	0	3
mar/16	28	28	0	0
abr/16	20	20	0	0
Total	76	74	2	3

De 1º de janeiro de 2015 a 19 de abril de 2016 foram notificados 835 casos de Eritrema e outras erupções cutâneas não especificadas (R21) que podem ter associação com o Zika vírus. Destes, 578 aconteceram em pessoas do sexo feminino e 257 em pessoas do sexo masculino.

Microcefalia

Com relação aos casos suspeitos de microcefalia, até o momento foram notificados 04 casos, sendo 03 residentes de Angra e 01 da Baixada Fluminense. Os exames laboratoriais destas crianças descartaram associação destas microcefalias com o Zika Vírus.

Chikungunya

De 1º de janeiro de 2015 até 19 de abril de 2016 (16ª semana epidemiológica) foram notificados 16 casos suspeitos de Chikungunya no município de Angra dos Reis.

Tabela 3 – Casos suspeitos de **Chikungunya** em residentes notificados no município de Angra dos Reis distribuídos segundo o ano de notificação.

Ano In.Sint/Acid/D	Casos em Investigação	Confirmado	Descartado	Total
2015	0	3	2	5
2016	2	4	5	11
Total	2	7	7	16

01/01/2015 a 19/04/2016 – Fonte: Dados Vitais / AR

Controle Vetorial

O Levantamento Rápido de Índices de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no início de março evidenciou que o município permanece em estado de **alerta** para o risco de Dengue, Zika e Chikungunya. O LIRAA é utilizado no monitoramento dos riscos de epidemia das três doenças e permite que se calcule o percentual (%) de imóveis em que o mosquito foi encontrado, conhecido como Índice de Infestação Predial (IIP).

Foram pesquisados 4.359 imóveis e em 82 encontrou-se larvas do *Aedes aegypti* (73 residências e 09 terrenos baldios). O índice de infestação predial obtido foi 1,9% (a cada 1000 imóveis vistoriados, 19 possuíam formas imaturas do vetor).

Para diminuir os depósitos, a Vigilância em Saúde recomenda à população adotar medidas simples como manter vasos sanitários tampados, lavar as vasilhas dos animais, verificar as tampas das caixas d'água e colocar telas protetoras sobre elas, substituir a água dos vasos de plantas por terra, evitar plantas aquáticas, preencher os pratinhos de plantas com areia (em medida suficiente para não acumular água), secar o suporte



para copos dos bebedouros, limpar calhas do telhado para evitar acúmulo de água, evitar armazenar pneus ou qualquer recipiente que possa reter água.

Em caso de aparecimento de algum dos sintomas da doença, o cidadão deve procurar a unidade de saúde mais próxima de sua residência.

Para mais esclarecimentos, o disque Dengue (24) 3377-7808 está à disposição da população.

Influenza

A Influenza, também conhecida como Gripe, é uma infecção do sistema respiratório cuja principal complicação são as pneumonias, responsáveis por um grande número de internações hospitalares no país. Existem 3 tipos de vírus influenza: A, B e C. O vírus influenza C causa, apenas, infecções respiratórias brandas, não possui impacto na saúde pública e não está relacionado com epidemias. Os vírus influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus influenza A responsável pelas grandes pandemias. Dentre os subtipos de vírus influenza A, os subtipos A(H1N1)pdm09 e A(H3N2) circulam atualmente em humanos.

Em 2016, o Ministério da Saúde lança a 18ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe, que no município de Angra dos Reis teve início no dia 18 de abril e seguirá até 20 de maio de 2016. Vale lembrar que o dia de mobilização nacional contra a gripe será 30 de abril. A vacina é segura e é considerada uma das medidas mais eficazes na prevenção de complicações e casos graves de gripe.

Para este ano, a composição das vacinas a serem utilizadas no Brasil deverão conter três cepas do vírus:

- A/California/7/2009 (H1N1) pdm09
- A/Hong Kong/4891/2014 (H3N2)
- B/ Brisbane/60/2008 (Victoria)

Os grupos prioritários a serem vacinados de acordo com recomendações do Ministério da Saúde são:

- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos;
- Gestantes;
- Puérperas (mulheres até 45 dias após o parto)
- Trabalhador de saúde, atuando na assistência direta a população.
- Povos indígenas;
- Indivíduos com 60 anos ou mais de idade;
- População privada de liberdade;
- Funcionários do sistema prisional;

- Pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e condições clínicas especiais (vide quadro abaixo).

Categoria de risco clínico	Indicações
Doença respiratória crônica	Asma em uso de corticóide inalatório ou sistêmico (Moderada ou Grave); DPOC; Bronquiectasia; Fibrose Cística; Doenças Intersticiais do pulmão; Displasia broncopulmonar; Hipertensão arterial Pulmonar; Crianças com doença pulmonar crônica da prematuridade.
Doença cardíaca crônica	Doença cardíaca congênita; Hipertensão arterial sistêmica com comorbidade; Doença cardíaca isquêmica; Insuficiência cardíaca.
Doença renal crônica	Doença renal nos estágios 3,4 e 5; Síndrome nefrótica; Paciente em diálise.
Doença hepática crônica	Atresia biliar; Hepatites crônicas; Cirrose.
Doença neurológica crônica	Condições em que a função respiratória pode estar comprometida pela doença neurológica; Considerar as necessidades clínicas individuais dos pacientes incluindo: AVC, Indivíduos com paralisia cerebral, esclerose múltipla, e condições similares; Doenças hereditárias e degenerativas do sistema nervoso ou muscular; Deficiência neurológica grave.
Diabetes	Diabetes Mellitus tipo I e tipo II em uso de medicamentos.
Imunossupressão	Imunodeficiência congênita ou adquirida Imunossupressão por doenças ou medicamentos
Obesos	Obesidade grau III.
Transplantados	Órgãos sólidos; Medula óssea.
Portadores de trissomias	Síndrome de Down, Síndrome de Klinefelter, Síndrome de Wakany, dentre outras trissomias.

Tabela 4 – Distribuição de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo mês de ocorrência – 01/01/16 a 19/04/2016 – Angra dos Reis

Classificação Final da SRAG	Jan	Fev	Mar	Abr	Total
SRAG por Influenza	0	0	0	1	1
SRAG por outros vírus Respiratórios	0	0	0	1	1
SRAG por outros agentes etiológicos	0	1	0	0	1
SRAG não especificado	0	0	0	0	0
Em investigação	0	0	1	2	3
Total	0	1	1	4	6

Em Angra dos Reis, até o dia 19/04/2016, foram registradas 06 notificações de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Até o momento, só foi confirmado um caso de SRAG por influenza A (H1N1 –pdm 09) e o paciente foi tratado, curado e recebeu alta.

O Ministério da Saúde reforça que, além da vacinação, a população deve adotar medidas de prevenção para evitar a infecção por gripe. Medidas de higiene, como lavar sempre as mãos e evitar locais com aglomeração de pessoas que facilitam a transmissão de doenças respiratórias, cobrir a boca com o braço ao tossir ou espirrar, utilizar álcool gel nas mãos e, caso julgue necessário, utilizar máscara de proteção.

Passos para a correta higienização das mãos:



Angra dos Reis, 20 de abril de 2016.

Elaboração:

Coordenação de Dados Vitais - Renan Moreira Reis

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Karine Costa Dividório Farias

Diretoria de Vigilância Ambiental - Romário Gabriel Aquino

Superintendência de Vigilância em Saúde - Cirineia Piano